



Assistência à Docência:

reflexões sobre a ludicidade no ensino da Língua Portuguesa e de Matemática

Marcelo Vinícius Santos de Seixas

Laura Rayssa Miranda Viana

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

Lucilene Pacheco Santos

Assistência à Docência: reflexões sobre a ludicidade no ensino da Língua Portuguesa e de Matemática

*Marcelo Vinícius Santos de Seixas*⁵⁸

*Laura Rayssa Miranda Viana*⁵⁹

*Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva*⁶⁰

*Lucilene Pacheco Santos*⁶¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por discentes dos cursos de Licenciatura em Letras e Matemática em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Portanto, este relato de experiência apresenta a trajetória acadêmica de dois universitários até o ingresso no Projeto Assistência à

58 Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: mvss.mat17@uea.edu.br

59 Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: lrmv.let18@uea.edu.br

60 Professora e pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMEd/Manaus. E-mail: helpsootero@hotmail.com

61 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMEd/Manaus. E-mail: lucilene.santos@semed.manaus.am.gov.br

Docência (PAD), as atividades desenvolvidas com auxílio das formações viabilizadas pelo Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) e, por fim, algumas reflexões a respeito das práticas docentes voltadas para o ensino lúdico de Língua Portuguesa e Matemática. Com base nos pressupostos teóricos de Piaget (1978), Friedmann (2003) e Winnicott (1985), nas práticas realizadas na escola relatada e nas vivências no PAD, obtivemos resultados que evidenciam a relevância do trabalho com o lúdico em sala de aula tanto para o desenvolvimento infantil quanto para a apreensão do conteúdo ministrado.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Matemática; Ensino; Ludicidade.

ABSTRACT

This paper aims to present the experiences lived by students of the undergraduate courses in Portuguese Language and mathematics in a class of 2nd year of elementary school. Therefore, this experience report presents the academic trajectory of two university students until entering the Teaching Assistance Project (PAD), the activities developed with the help of the training made possible by the Teaching Laboratory, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE) and, finally, some reflections about the teaching practices focused on the playful teaching of Portuguese language and mathematics. Based on the theoretical assumptions of Piaget (1978), Friedmann (2003) and Winnicott (1985), the practices carried out in the school reported and the experiences in the PAD, we obtained results that show the relevance of working with the playful in the classroom for both child development and the apprehension of the content taught.

Keywords: Portuguese Language; Mathematic; Teaching; Playfulness.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho visa relatar as vivências em sala de aula por dois graduandos de Licenciaturas, sendo uma discente de Letras - Língua Portuguesa e o outro discente de Matemática, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). As experiências foram vivenciadas com a turma do 2º ano na Escola Municipal Arte e Cultura, localizada na Zona Leste de Manaus, no Bairro Coroado. Essas práticas foram desenvolvidas pela UEA, realizadas por meio do LEPETE a partir do PAD, no Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, integrado ao Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS), da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM) e Secretaria Municipal de Educação Manaus (SEMED).

O Projeto OFS e o PAD, que atuam de forma integrada, têm como marca um significativo exercício da prática pedagógica, além de ter um impacto incomparável na qualificação dos discentes das diversas licenciaturas. Dessa forma, o projeto vem expandindo e firmando o conhecimento dos docentes em formação inicial por meio dos estudos e práticas no chão da sala de aula de nove escolas municipais que integram o projeto.

No que diz respeito à estrutura deste trabalho, essa se dará da seguinte forma: a primeira seção apresenta nossas trajetórias enquanto acadêmicos de licenciaturas, a segunda seção discorre sobre a contextualização da escola e a turma onde essas vivências aconteceram. São apresentadas, na terceira seção, as práticas docentes vivenciadas por meio do PAD, contextualizadas e embasadas por teóricos que auxiliaram na análise do que foi desenvolvido, além dos saberes e aprendizagens que o LEPETE proporcionou por meio das oficinas de formação. Na última seção está presente a conclusão sobre todo o trabalho realizado.

COMO A DOCÊNCIA NOS ESCOLHEU

Eu me chamo Laura Rayssa Miranda Viana, tenho vinte e três anos e sou finalista do curso de Licenciatura em Letras - Língua e Literatura Portuguesa pela UEA. Desde muito cedo percebi uma vocação para ensinar. Ensinava meus colegas da escola alguns conteúdos de Língua Portuguesa e brincava de ser professora, mas, por uma boa parte da vida, fingi não ser isso o que eu almejava. Entretanto, no Ensino Médio, tive um professor que me inspirou a seguir o coração e cursar Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. Então, aos dezessete anos, no terceiro ano do Ensino Médio, optei pelo curso de Letras e consegui ser aprovada pela UEA.

Ingressei na UEA em 2018, e desde então sinto que estou no caminho certo. Ainda no ano de 2018, pude entrar no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), onde vivenciei as primeiras práticas em sala de aula, em turmas de nono ano do ensino fundamental. Foi um ano repleto de experiências enriquecedoras para o meu fazer docente.

Em 2019, junto aos colegas acadêmicos, ouvi excelentes comentários sobre o LEPETE, do quanto era um espaço diferenciado e que possuía projetos que não se limitavam apenas a uma ou outra Licenciatura, então fiquei interessada. Consegui, semanas depois, uma bolsa para atuar no PAD e foi assim que o meu perfil profissional foi se aprimorando e experiências enriquecedoras na realidade escolar passaram a fazer parte do meu cotidiano. Hoje, sou finalista do curso de Letras e sei que estou na condição de eterna aprendiz, mas também tenho plena convicção de que o LEPETE intensifica esse processo de aprendizagem, de preparação profissional e de amadurecimento.

Eu me chamo Marcelo Vinicius Santos de Seixas, tenho vinte e quatro anos de idade e sou finalista do Curso de Licenciatura em Matemática pela UEA. Durante o Ensino Médio percebi que tinha uma forte vocação para a área de Exatas, sempre me saí muito bem na escola e no cursinho e por causa disso, no terceiro ano do Ensino Médio em 2016, optei para entrar no curso de Engenharia como primeira opção e o curso de Licenciatura

em Matemática como segunda opção. Após a realização do vestibular e por não ter obtido a pontuação suficiente para aprovação em Engenharia, escolhi o curso de Licenciatura em Matemática.

Ingressei na UEA em 2017, sem perspectiva nenhuma se era isso mesmo o que eu queria para minha vida. Porém, por meio de uma amiga conheci o LEPETE, a qual estagiou no projeto e me falou muito bem a respeito dele. Assim, iniciei como voluntário, aprendi sobre o projeto no primeiro mês e no segundo mês ganhei uma bolsa de estágio. A partir de então, minha experiência como professor teve um avanço exponencial, pois o PAD proporciona aos seus bolsistas diferentes experiências no chão das várias escolas atendidas pelo projeto, onde podemos desenvolver as atividades propostas pelos professores titulares das turmas, no momento em que eles estão em formação continuada.

Também, o Laboratório, além de nos proporcionar uma experiência prévia de como atuar como professor em sala de aula, amplia o nosso conhecimento, por meio de cursos de formação, como por exemplo: psicomotricidade, inclusão, alfabetização e letramento. Tais formações objetivam preparar os assistentes para esse momento do agir na sala de aula. Assim, vivenciar o PAD, é como experienciar algo, que eu, como estudante na Universidade, nunca poderia ter vivido. Sendo finalista do curso de Licenciatura em Matemática, sinto-me qualificado para atuar como professor no chão da sala de aula, graças a todo aprendizado e troca de saberes adquiridos no PAD, o qual sou muito grato.

A ESCOLA ARTE E CULTURA

Figura 1: E.M. Arte e Cultura



Fonte: Google Maps (2019)

A Escola Municipal Arte e Cultura está localizada no bairro Coroado, na Rua Papiro, 980. Nela, tivemos a oportunidade de desenvolver as atividades para o 2º ano do turno matutino. A escola está situada em um prédio com um refeitório, uma cozinha, uma sala de informática, uma biblioteca, uma coordenação, uma secretaria, uma escada que dá acesso ao andar superior e às cinco salas de aula existentes no espaço. O pequeno refeitório é climatizado, pois só consegue comportar duas turmas pequenas ou uma turma grande, possuindo também, mesas para a alimentação das crianças e um bebedouro de livre acesso.

A escola possui também, uma sala de informática grande, climatizada e confortável, com alguns computadores, mesas e cadeiras para uso dos alunos e professores, que em alguns momentos, é utilizada para as formações dos professores.

No final de turno, os alunos são liberados em intervalos de tempo para que a recepção da escola não fique congestionada. Infelizmente a escola não tem espaço amplo e nem tampouco, assentos suficientes para que as crianças possam esperar seus pais de maneira mais confortável.

Nas salas de aula em que atuamos como assistentes docentes, observamos que elas possuem dimensões diferentes, algumas sendo

bem pequenas para a quantidade de alunos que lá estudam. A sala do segundo ano do turno matutino, por exemplo, não possui espaço suficiente para a quantidade de alunos que lá frequentam, o que torna um pouco difícil a dinâmica das aulas, pois os alunos são agitados a partir das suas especificidades.

Por causa da imigração de venezuelanos para Manaus ocorrida de 2015 até os dias atuais, a escola possui um alto índice de alunos dessa nacionalidade. A partir das observações realizadas nas salas de aulas em que atuamos, há em média 30 alunos por sala e, em algumas delas, desse quantitativo, 5 a 10 alunos são venezuelanos. De acordo com a ACNUR Brasil (2022), em 2021, 59,9% dos venezuelanos refugiados recebem uma renda mínima de aproximadamente 891,50 reais, 25% deles recebem até 600 reais e os 25% com maior renda recebem de 1.100 reais até 3.500 reais. Considerando que aproximadamente 75% dos imigrantes recebem uma renda máxima menor que um salário mínimo, muitos alunos dependem da escola para além de estudar, se alimentar também. Nesse contexto de acolhimento das crianças venezuelanas, a gestão escolar e seus professores, precisaram desenvolver estratégias para trabalhar em sala de aula, com os alunos de ambas as nacionalidades.

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA: PRÁTICAS DOCENTES

No dia 12 de abril de 2022, ficamos responsáveis pela turma do segundo ano. Nesse dia, a professora pediu para que trabalhássemos duas atividades, uma de Língua Portuguesa sobre divisão silábica para antes do lanche, e outra de Matemática, envolvendo operações de adição e subtração para depois do intervalo.

Acerca da atividade de Língua Portuguesa com divisão silábica, sendo a primeira prática desenvolvida com a turma, Soares (2004) reitera que é uma operação essencial na fase de alfabetização, pois é a partir dela que se pode ensinar a estruturação interna das palavras.

Desse modo, iniciamos a aula trabalhando as formações silábicas. Foi apresentado aos alunos que cada sílaba corresponde a emissão de um som, tendo uma palavra, na maioria das vezes, variações sonoras (mais de um som). Para exemplificar, utilizamos exemplos de palavras do cotidiano e suas respectivas divisões, como “maçã” (ma-çã), “pipoca” (pi-po-ca), “colega” (co-le-ga) etc. e pedimos que batessem uma palma a cada som emitido (sílabas). Resolvemos, após a explicação, brincar de caça-palavras para a melhor compreensão e fixação do conteúdo.

Inicialmente, criamos um caça-palavras apenas com palavras de uma ou duas sílabas no quadro e pedimos para os alunos encontrarem e circularem as palavras, uma por vez. Depois, pedimos que separassem as sílabas das palavras encontradas e escrevessem cada divisão silábica em seus cadernos. No trabalho com a divisão silábica nos anos iniciais, Ferreiro (2017) afirma que deve ser gradual e contínuo, visando não apenas à aprendizagem mecânica das sílabas, mas ao desenvolvimento da consciência fonológica das crianças. Então, objetivando trazer a ludicidade para o momento de aprendizagem, resolvemos trabalhar esse conteúdo por meio do caça-palavras.

Ao retornarmos do lanche, começamos a desenvolver a atividade de Matemática, que se encontrava no livro didático, seguindo a orientação da professora, a qual apresentava algumas contas de adição e subtração para serem resolvidas no caderno. Sobre a atividade de Matemática, Santos (2020) diz que a ludicidade chama a atenção do aluno para o questionamento e solução da atividade muitas vezes, conquistando-os. Como as crianças estavam muito estimuladas pelas atividades já realizadas anteriormente, optamos por ensinar as operações de soma e subtração, utilizando os recursos que tínhamos em sala de aula. Assim, pegamos um pote que continha tampas de garrafas pet e entregamos 5 tampinhas para cada aluno. Depois, pedimos a eles que contassem em voz alta o quanto cada um tinha e, nesse momento, observamos que a maioria dos alunos já sabia contar de 1 a 5, porém havia uma parcela de alunos que não sabia contar e por isso, fizemos a contagem todos juntos. Após esse primeiro momento da contagem, demos mais 3 tampinhas para cada aluno

e perguntamos quantas tampinhas todos tinham, ao responderem que tinham 8, perguntamos como tinham chegado a essa conclusão e alguns responderam, que haviam somado com as que já tinham e outros apenas contaram. Então, ao final, fizemos juntos para que todos entendessem o propósito. E continuando com a mesma dinâmica, tiramos dos alunos 2 tampinhas de cada um e depois perguntamos quantas haviam sobrado e após alguns contarem e outros subtraírem, fizemos todos juntos a subtração. Após a maioria ter entendido, fizemos uma atividade na lousa para que os alunos copiassem e fizessem em casa, pois não haveria tempo de concluir em sala de aula.

LUDICIDADE NO ENSINO: APRENDIZADOS NO LEPETE

No dia 9 de novembro de 2022, participamos de uma formação com a professora Elianai Vinente, que já atuou como assistente docente (AD) no PAD e, hoje é cursista do curso de Pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente, no Projeto OFS. A formação trouxe reflexões sobre a utilização da brinquedoteca e a respeito do ensino lúdico em sala de aula. Nessa formação aprendemos o que é ludicidade, algumas diferenças entre jogos e brincadeiras e como o lúdico influencia de maneira positiva a vida das crianças, facilitando os processos que compõem o desenvolvimento infantil.

Para Piaget (1978), a ludicidade é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Essas atividades não são apenas instrumentos de entretenimento para gastar energia das crianças, mas como meio de contribuir para o enriquecimento do desenvolvimento intelectual. Tendo ciência dessa importância e seguindo o plano de proporcionar um ensino lúdico a partir das nossas experiências na Assistência à Docência, vivências e saberes partilhados no LEPETE, resolvemos trabalhar a Língua Portuguesa e Matemática de modo a refletir sobre essas práticas no chão da escola Arte e Cultura.

O lúdico encontra um papel educativo na escola, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os alunos estão em desenvolvimento e descobrindo o mundo na escola, então há uma aprendizagem social por meio de cada brincadeira realizada em sala de aula. A respeito disso:

(...) a brincadeira, baseada como é na aceitação de símbolos, contém possibilidades infantis. Habilita a criança a experimentar seja o que for que se encontre em sua íntima realidade psíquica pessoal, que é a base do crescente sentido de identidade. Tanto haverá agressão quanto amor (Winnicott, 1985, p. 267).

A criança pode se comunicar e externar o que sente tanto por meio da fala como por meio das brincadeiras, esse é outro motivo pelo qual a ludicidade no ensino é tão importante para o desenvolvimento individual. Sobre essa prática lúdica em sala de aula, Friedmann (2003) reitera que no ambiente escolar acredita ser possível o professor trabalhar os jogos e brincadeiras como uma maneira de difundir os conteúdos.

Outra formação muito importante para o desenvolvimento das atividades, foi a de Psicomotricidade, realizada pela professora Maria Cleide, no dia 9 de maio de 2022. Nesse dia, a formadora realizou uma série de brincadeiras com os assistentes docentes e também uma aula sobre coordenação motora fina. Assim, ao pegar as tampinhas na atividade de Matemática e também as peças do caça-palavras, as crianças trabalharam o movimento de pinça, muito importante e necessário nessa fase do desenvolvimento delas.

Portanto, a UEA, por meio do LEPETE em articulação com o PAD e o Projeto OFS, vem contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento de nossas formações através da junção da teoria aprendida na Universidade e a prática diretamente imersa na realidade escolar, além de possibilitar a troca de saberes entre os graduandos das diversas licenciaturas e professores formadores em geral. Sendo assim, buscamos trabalhar os conteúdos de forma a integrá-los na sala,

com as crianças, priorizando o lúdico e saindo do método tradicional que foca em repetição e memorização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências relatadas, pudemos entender o porquê do trabalho com o lúdico ser crucial para o processo de desenvolvimento infantil. Ele facilita o processo interativo, cognitivo, cultural e físico de cada criança, além de proporcionar um aprendizado mais significativo e simbólico. Desse modo, observamos como imprescindível que os alunos tenham acesso aos conteúdos de maneira que fuja do que é considerado tradicionalista e conhecendo a realidade da escola relatada, concluímos o quanto foi necessário o desdobramento dessas atividades.

Além disso, notamos que as práticas realizadas propiciaram um resultado positivo, visto que os alunos foram participativos e responderam às atividades propostas, mostrando-se envolvidos nos movimentos sobre a separação silábica e operações matemáticas. Tal resultado foi possível, graças ao trabalho de formação e vivência adquirido no PAD, juntamente às nossas vivências acadêmicas, que nos concederam um olhar sensível para a realidade de cada escola, enriquecendo nossas trajetórias enquanto futuros docentes.

Consideramos este trabalho de grande relevância para formação de futuros professores, por evidenciar a eles, não somente a visão geral sobre a realidade escolar, com seus desafios e potencialidades, mas também, sobre o resultado significativo que podemos obter, quando se trabalha com o lúdico com as crianças, garantindo assim, o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas em sala de aula.

Referências

- ACNUR. **Diagnósticos para a promoção da autonomia e integração local de pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas em Manaus:** pesquisa de perfil socioeconômico e laboral. Brasil, 2022.
- FERREIRO,, Emília. **Alfabetização em processo.** Cortez Editora, 2017.
- FRIEDMANN, Adriana. **A importância de brincar.** Diário na escola, 2003.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978
- SANTOS. José. **Ludicidade:** da teoria à prática na formação da soma no município de Cuitegi-PB. Maceió. 2020.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Porto Alegre. 2004.
- WINNICOTT, W. Donald. **A criança e o seu mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.